



## **A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Lucas Elyseu Rocha Narcizo Mendes  
Universidade Federal Fluminense, aluno, Campos dos Goytacazes, Brasil

### **RESUMO**

Os quadrinhos ao longo de sua trajetória frente ao processo de ensino e aprendizagem, sempre foi alvo de críticas constantes, em meio a isso cabe-nos questionarmos: Como que as Histórias em Quadrinhos – como ferramenta metodológica – podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de geografia escolar? A priori, podemos responder essa pergunta a partir de Mendonça (2015) que diz que os mesmos proporcionam possibilidade de criação de um espaço geográfico, estruturando-o em temporalidades diferentes e simultâneas. Dadas a partir, segundo Estevão e Costa (2016), de situações lúdicas que permitem a reorganização dos conceitos a serem debatidos em sala de aula, a partir de como são expostos nas histórias em quadrinhos. Por ensino de geografia entendemos segundo De Oliveira (1999) como uma disciplina que orienta tanto os alunos quanto os professores a partir de seus respectivos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de serem usados como instrumentos de compreensão do mundo, levando-os à autonomia, criatividade e satisfação de seus interesses. A partir disso podemos ver a importância das histórias em quadrinhos como ferramenta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem de geografia, pois, o diálogo entre ambas permitirá segundo Estevão e Costa (2016) tanto ao aluno quanto ao professor terem uma leitura de totalidade de mundo associado a suas experiências e vivências, que por sua vez condicionarão suas ações intencionadas frente à construção do conhecimento e de sua relação com o lugar que vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** quadrinhos; ensino; geografia.

### **INTRODUÇÃO**

Posicionar-se frente ao conhecimento é algo que fazemos a todo o instante a partir de nossas intencionalidades. Porém, é importante destacar que em relação ao mesmo conhecimento, principalmente ao que diz respeito ao conhecimento científico, seu pensamento e sua prática não possuem neutralidade, estando inseridos em relações de poder que os definem, direcionam e condicionam a uma “luz racionalizada” a todo o instante (FREIRE, 2014). A título de exemplo temos a redução dos quadrinhos frente ao ensino de

Geografia, sendo muitas vezes utilizados apenas como introdução a algum conteúdo ou em questões de reforço.

O escopo teórico metodológico deste trabalho encontra-se amparado em dois eixos. O primeiro, sobre a Geografia escolar e o segundo no conceito de lugar, discutindo a importância dos quadrinhos frente ao ensino de Geografia.

O trabalho foi dividido em duas sessões. A primeira aborda uma reflexão a respeito do lugar e suas potencialidades para com o ensino de Geografia ao pensar uma disciplina crítica, não apenas em âmbito acadêmico, como também em âmbito escolar. Na segunda sessão, a partir da reflexão suscitada na primeira parte, introduzimos as histórias em quadrinhos com a finalidade de demonstrar, como citado acima, sua importância como ferramenta metodológica, a ponto de fortalecer a relação de lugar e indivíduo existentes no espaço.

Logo, o presente trabalho tende a ver a curiosidade do indivíduo como motor da produção do conhecimento, no qual a partir dela, curiosidade do senso comum, direciona-se à curiosidade científica, sendo seu fator diferencial: a sua respectiva rigorosidade (FREIRE, 2014).

## **1. GEOGRAFIA ESCOLAR E O CONCEITO DE LUGAR**

Temos na escola um espaço e um lugar condicionados por ideologias de superioridade, baseadas em métodos de opressão de grupos dominantes sendo, também, como afirma Freire, (2014, p. 203), um “espaço de educação popular voltado para a formação social crítica” que usa o saber como instrumento de transformação do indivíduo que é visto, ainda, como um ser que cria e recria a partir de seu trabalho a alteração de sua realidade (FREIRE, 1978).

Assim, o mundo não é uma criação abstrata, mas uma elaboração humana feita a partir de ações que constroem interações do ser com e no mundo. Essa prática não possui neutralidade, por seu caráter político, e conforme percebemos enquanto educadores e

sujeitos do espaço, indagamo-nos em conjunto como nos questionarmos para quem produzimos (FREIRE, 2014).

Devemos compreender o processo de ensino e aprendizagem a partir da produção do saber e do conhecimento e não de sua transferência, colocando tanto o educador quanto o educando em uma postura científica em face da curiosidade que é a pedra de toque da produção do conhecimento. Para Freire (2014, p. 185), este processo que é dado pela expressão da curiosidade, ou seja, “a possibilidade que o ser vivo tem de reconhecer, em diferentes níveis, o não eu dele” proporcionando uma possibilidade do reconhecimento de si mesmo a partir do outro, desenvolvendo-se desde a infância uma leitura de mundo que, por meio da experiência individual, torna a participação do ser de forma direta frente ao processo de formação do indivíduo no espaço (FREIRE, 1983).

Nossa consciência não é somente um reconhecimento e conhecimento é, também, uma opção, decisão e compromisso, redescobertos a partir da codificação e decodificação expressas em nossos comportamentos. Com isso, o ato de ensinar aqui em reflexão, é visto como uma provocação à curiosidade dos agentes envolvidos, inseridos em um ciclo de conhecer, que observam na formação técnica e científica, formas de desmistificar verdades expostas ao longo do processo de ensino e aprendizagem (FREIRE, 2014 e 2017).

Uma dessas formações tem como pilar a Geografia. Como disciplina escolar, a Geografia é integrada a currículos escolares, sendo básica para a formação intelectual e prática dos estudantes e professores, analisando e conduzindo interações espaciais a seus respectivos processos, fluxos, representações e percepções. Com isso podemos ver que o papel do professor de Geografia é o de formar cidadãos que vivam e convivam no planeta terra de forma harmônica e horizontal. O professor necessita estar atento às mudanças modernas relacionadas ao ensino da disciplina, como também ao conhecimento geográfico bem como quanto a percepção e concepção de mundo partindo da rigorosidade das ações e pensamentos dos envolvidos e suas respectivas realidades (OLIVEIRA, 2003 e CAVALCANTI, 2017) .

Observa-se que a disciplina Geografia, como destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é potencializadora de compreensão da realidade dada, expandindo de forma

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

singular o entendimento sobre o entorno a partir do espaço e da análise da paisagem, não se privando apenas aos entendimentos das relações socioculturais existentes e aos respectivos funcionamentos da natureza.

O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, uma totalidade, sintetizada de múltiplos espaços e tempos no qual nos faz pensar os significados da paisagem a partir de quem a vive e a constrói. Há uma variedade de saberes que estão associados a ações tanto individuais quanto coletivas, relacionadas à valorização do homem e da natureza, se forem pensadas a nível local e global. São níveis que constituem o ser a partir de suas respectivas vivências e experiências locais individuais, como também globais visando o entendimento destas vivências e experiências a partir da perspectiva do aluno e do professor (BRASIL, 1997 e MORAGAS & ALVEZ, 2015).

A partir do ensino da disciplina de Geografia cria-se uma abordagem do espaço partindo da tolerância dos saberes envolvidos os articulando em diferentes escalas. Assim, ensinar Geografia está associado à organização de atividades, materiais e situações que desenvolvem no estudante e no professor o conhecimento geográfico (MACEDO, 2015 e CAVALCANTI, 2017).

Educação geográfica, que de acordo com o que foi dito pensa as “questões práticas do cotidiano, bem como, uma interpretação dos fenômenos geográficos” segundo Sacramento (2017, p. 226), fazem com que o professor de Geografia tenha como papel, a partir das respectivas interpretações e construções, fazer junto aos discentes uma leitura e interpretação de suas realidades envolvendo o que, ainda Sacramento (2017, p. 226) proporciona “uma aprendizagem ativa na compreensão do significado desses fenômenos no espaço geográfico” pelo fato de tanto o professor quanto o estudante serem sujeitos analíticos do lugar que estão inseridos e dos conceitos e ideias que nele estão dispostos (MARANDOLA JÚNIOR, 2016).

O ensino de Geografia a partir da perspectiva do lugar, proporciona uma concepção de mundo relacionada ao posicionamento no espaço e lugar que habita, potencializando-os a um posicionamento crítico frente a suas vivências e experiências a partir do entendimento do fato de que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem cresçam e se

desenvolvam biologicamente, psicologicamente e socialmente seu intelecto a partir do lugar como eixo de integração do conhecimento e o sentido a existência humana (OLIVEIRA, 2003; MOURA e MARANDOLA JUNIOR 2016).

## **2. QUADRINHOS E ENSINO DE GEOGRAFIA**

Procuraremos aqui compreender como os quadrinhos vêm auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem de Geografia escolar. Para tal nos guiaremos a partir do seguinte questionamento: qual a relação do conceito de lugar e ensino de Geografia com o uso de história em quadrinhos em sala de aula?

O conceito de lugar é compreendido como vínculos afetivos e subjetivos, racionais e objetivos mediados por valores que direcionam nossa forma de perceber, posicionar e construir sendo o lugar e ensino de Geografia visto como alternativa a aplicação de um ensino mais horizontal devido ao lugar ser entendido como realidades permeadas de interesses de grupos opressores e oprimidos (OLIVEIRA, 2003 e MORAGAS & ALVEZ, 2015).

Uma das formas de estimular essa transformação, isto é, sair dessa opressão metodológica, é dada a partir das histórias em quadrinhos que auxiliam também no ensino de maneira geral, pois, fazem parte do cotidiano, permitindo uma participação mais ativa em sala tanto dos professores quanto dos estudantes além de ser um recurso visual e didático que permite o desenvolvimento de inúmeros temas e conteúdos disciplinares e interdisciplinares (RAMA *ET ALL*, 2014 e SANTOS, 2014).

Correspondendo a um conjunto de imagens e palavras que auxiliam a compreensão de textos a partir de forma dinâmica, a utilização das histórias em quadrinhos no ensino de Geografia proporciona acesso à comunicação e ao conhecimento, acrescentando ao vocabulário, um incentivo de forma direta a leitura o que permite viver o momento retratado e abordar o conteúdo nele abordado (AMARAL, CARVALHO & RIBEIRO, 2014; MENDONÇA & REIS, 2015).

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como atividade introdutória e reflexiva de aulas que se prosseguirão, sustentando debates introdutórios e incentivando a reflexão e autoconstrução do conhecimento dos envolvidos (SANTOS & PEREIRA, 2013), além de proporcionar uma socialização do conhecimento que permita uma leitura de totalidade de mundo (ESTEVÃO, 2016 e COSTA 2016).

A utilização de histórias em quadrinhos no ensino de Geografia retratam imagens que expõe a relação sociedade e natureza, a partir de representações em sequência de ações no tempo e espaço, associadas a experiências individuais armazenadas em cada ser, permitindo a visualização e processamento de uma ideia sobre um fato abordado (MARANDOLA JUNIOR 2016; GOMES & GÓIS, 2008 e, EISNER, 2005).

As histórias em quadrinhos, quando usadas frente ao ensino de Geografia escolar, também vem a contribuir para o posicionamento crítico tanto do professor quanto do aluno no espaço que estão inseridos, dados a partir de suas respectivas relações com os lugares que habitam a partir do uso do lúdico.

O lúdico, quando associado às histórias em quadrinhos, incentiva o estudante a agir de forma espontânea sem marcadores, facilitando processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento geográfico, a partir da construção de situações de aprendizagens incentivando a relação e tolerância para auxiliar na compreensão e na formação de conceitos (AMARAL, CARVALHO & RIBEIRO, 2016; e JÚNIOR & MARTINS 2017).

Não podemos nos esquecer de destacar que a utilização de histórias em quadrinhos para o ensino de Geografia está também presente no desenvolvimento da coordenação motora dos envolvidos, pois, os leva a reorganizar conceitos a partir de sua leitura. O seu uso não busca ser uma solução, mas um meio de auxiliar no processo de construção do conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. O uso crítico em sala de aula associa-se a mudanças que ocorrem no ensino e que são vistas como alternativas que visam romper a lógica de ensino bancário vigente em nosso território (OLIVEIRA 2003; ESTEVÃO, 2016; COSTA, 2016 e CABRAL, 2016).

Assim o ensino de Geografia, a partir da perspectiva do lugar aqui debatida, é vivido a partir dos objetos que nos são dados e um desses objetos são as histórias em quadrinhos não apenas a meios práticos mas, como um recurso lúdico, como também a meios relacionados à realidades dos envolvidos, estimulando-os a partir de seu uso a perceber o espaço de forma mais crítica a ponto de se posicionarem a fim de construí-lo e habitá-lo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho pode ser visto uma das formas que temos de dialogar com as histórias em quadrinhos e o conceito de lugar, procurando um melhor desenvolvimento da disciplina de Geografia escolar.

A relação das histórias em quadrinhos com a Geografia se estabelece a partir de representações em sequencias de ações no tempo e espaço que, quando usadas em sala de aula de maneira lúdica, vêm a estimular a criatividade frente à construção do conhecimento, trazendo novas formas de ler e perceber o espaço além de enriquecer seu vocabulário estando presente no desenvolvimento da coordenação motora dos envolvidos, trazendo interpretações a respeito dos conceitos abordados, motivando uma maior participação entre estudantes e professores.

Sua construção e posicionamento são dados a partir de uma ação de contar história associada a grupos sociais que expõe determinada visão de mundo possuidora de diferentes padrões que narram em sequência eventos (EISNER, 2005) fazendo com que o indivíduo associe à sua memória o lugar representado a partir de uma memória literária e ordem de tempo singulares (COLLOT, 2014) expondo uma diversidade cultural e territorial que juntas, manifestam formas globais e locais de se expressar sendo suas expressões artísticas da memória sobre o espaço estruturadas por relações hierárquicas que impõem modelos às outras formas de arte (COLLOT, 2014).

Com isso formula-se, então, hipóteses de um espaço qualquer, construído por polaridades significativas que expressam a relação concreta do indivíduo com a terra (COLLOT, 2014). Sua relação com o ensino de Geografia é dada pela reinterpretação e

reconstrução do espaço a partir de uma visão de mundo singular e experiências individuais armazenadas que permitem a visualização bem como o processamento de ideias sobre o fato nela abordado (MARANDOLA JUNIOR, 2016 e EISNER, 2005).

Diante de tal desiderato, o presente trabalho procurou demonstrar a curiosidade do indivíduo como motor da produção do conhecimento, no qual a partir dela, curiosidade do senso comum, direciona-se à curiosidade científica, sendo seu fator diferencial: a sua respectiva rigorosidade (FREIRE, 2014) como foi preconizado na introdução.

Falar da importância da história em quadrinhos como ferramenta metodológica no ensino de Geografia é uma tentativa de resgate do lúdico em sala de aula pelo fato de hodiernamente, como se demonstrou, estar-se atento, apenas, ao conteúdo programático da disciplina quando, na verdade, o que se deveria almejar é o conhecimento per si para além da formação do cidadão, isto é, para o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Tamara Suzan do; CARVALHO, Ana Beatriz Fontes de; RIBEIRO, Maria Aparecida. **História em quadrinhos no processo de ensino e aprendizado do basquetebol**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 13, 2014, p. 83-90.
- ANDRADE, Maria do Socorro P. de Sousa; EVANGELISTA, Armstrong Miranda. **A educação geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental**: a contribuição humanista no estudo do lugar. XI Encontro nacional da ANPEGE, 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- CABRAL, Luciana Ferrari Espindola. **Viroses em quadrinhos**: uma estratégia para o ensino de Ciências. Revista da SBEnBio, n. 9, 2016.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Espaços da cidade e jovens escolares: porque é tão importante conhecer a espacialidade desses sujeitos de aprendizagem geográfica? In: **Educação geográfica: temas contemporâneos**/ Jussara Fraga Portugal (org.). Salvador: EDUFBA, 2017, p. 147- 169.
- EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. Trad. Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.



 JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

ESTEVÃO, Ana Paula Sodré da Silva; COSTA, Marco Ant nio F. **História em quadrinhos**: uma estratégia para o processo ensino-aprendizagem do tema “Lixo eletr nico”. Revista Práxis, v. 8, n. 1 (sup), Ludicidade no Ensino de Ciências, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educa o como prática de liberdade**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da tolerância**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 63<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017.

GOMES, Paulo César da Costa; G IS, Marcos Paulo Ferreira de. A cidade em quadrinhos: elementos para a análise da espacialidade nas histórias em quadrinhos. In: **Revista Cidades**. Presidente Prudente, São Paulo, v. 5, n. 7, jul./dez. 2008.

MACEDO, Helenize Carlos de. **Refletindo sobre o espaço vivido**: o lugar na constru o dos conhecimentos geográficos. Revista Brasileira de Educa o em Geografia, Campinas, v. 5, n. 10, jul/dez, 2015.

MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo. **Identidade e autenticidade dos lugares**: o pensamento de Heidegger em Place and Placelessness, de Edward Relph. Revista GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 41, n. 1, p. 5-15, jan./abr. 2016.

MARTINS JUNIOR, Luiz; MARTINS, Rosa Elisabete Wypczynski Militz. Constru o do conceito de lugar em interface com uma geografia escolar inclusiva. In: **Educa o geográfica**: temas contemporâneos/ Jussara Fraga Portugal (org.). Salvador: EDUFBA, 2017, p. 131-147.

MENDONÇA, Marcio; REIS, Luis. **História em quadrinhos**: um campo recente da pesquisa em geografia sobre conflitos. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 27, 2015, p. 98-119.

MORAGAS, Rosana Alvez Ribas; ALVES, Glória Anunча o. **(Re) significar o “lugar” no ensino de geografia por meio da leitura de cora coralina**. XI Encontro Nacional da ANPEGE. São Paulo, UNESP, 2015.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal; MARANDOLA JÚNIOR., Eduardo. **A geografia dos riscos nos cenários da prática docente**: limites e potencialidades para a educa o geográfica. Revista GEOGRAFIA, Rio Claro - São Paulo, v. 41, n. 2, mai./ago. 2016, p. 297-312.

OLIVEIRA, Lívia de. **Novos desafios na forma o do professor de geografia**. Geografares, Vitória, n. 4, 2003.

RAMA, Angela *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4<sup>a</sup> ed., 2<sup>a</sup> reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A produ o de jogos na forma o docente: material didático e ensino de Geografia. In: **Educa o geográfica**: temas contemporâneos/ Jussara Fraga Portugal (org.). Salvador: EDUFBA, 2017, p. 221-235.

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

SANTOS, Clézio. **A geografia no ensino médio e o uso das histórias em quadrinhos na questão étnico racial.** Revista GeoPantanal. UFMS, Corumbá/MS, jul./dez., 2014, n. 17, p. 161-173.

SANTOS, Tais Conceição; PEREIRA, Elienae Genésia Corrêa. **Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico.** Revista Práxis. Ano V, n. 9, jun./2013.

SOUZA, Vinicius. **A geográfica “contada” em quadrinhos: um relato de uma experiência profissional.** São Paulo/SP, Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à distância, 2013.